



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

1º Semestre de 1997

Disciplina Obrigatória

Destinada: a alunos de Filosofia

Código: FLF103

sem pré-requisito

Prof. Dr. José R. Novaes Chiappin

Carga horária: 120 horas

Créditos: 08

Número máximo de alunos por turma: 150

**TÍTULO: O PROGRAMA DO RACIONALISMO CLÁSSICO:
RACIONALIDADE, METAFÍSICA, CIÊNCIA E MORAL EM DESCARTES E O
MÉTODO DE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS.**

I. Conteúdo

1. O programa do racionalismo clássico. Os instrumentos teóricos.
 - 1.1 Noção de programa de pesquisa.
 - 1.2 Noção de racionalidade. Modelos de racionalidade.
 - 1.3 Noção e estrutura do conhecimento.
 - 1.4 O conhecimento como uma atividade de resolver problemas.
 - 1.5 Uma estrutura para a atividade de resolver problemas.
2. O racionalismo clássico: teses principais.
 - 2.1 O objeto do conhecimento (ciência): a verdade.
 - 2.2 A natureza do conhecimento: a certeza
 - 2.3 O meio de buscar o conhecimento: o método.
 - 2.4 O método como o núcleo da noção de racionalidade.
 - 2.5 O modelo do conhecimento clássico: a geometria (o modelo axiomático)
 - 2.6 O conhecimento como representação: a separação entre a idéia(representação) e a coisa representada.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

2.7 O problema transcendental: qual a relação entre a idéia e a coisa representada.

3. Descartes como arquiteto do programa de pesquisa do racionalismo clássico: As bases do programa e os fundamentos metafísicos da ciência.

3.1 O objetivo da teoria da ciência cartesiana: construir uma concepção de ciência demarcando a religião por um lado e o ceticismo por outro: a ciência como uma atividade racional de estabelecer a verdade e resolver problemas.

3.2 A rota para a ciência cartesiana segundo o método de resolver problemas: a primeira parte.

3.2.1 O primeiro problema: como o conhecimento(verdade) é possível?

3.2.2 A primeira parte da estratégia da solução do problema. A verdade como correspondência e coerência, a análise dos meios do conhecimento e o método da dúvida como instrumentos para identificar e conduzir a solução do problema.

3.2.3 A segunda parte da estratégia da solução do problema: o estabelecimento do cogito como sujeito ideal do conhecimento. A dicotomia ou separação da alma e do corpo.

3.2.3 O solipsismo cartesiano como o novo desdobramento do problema: o critério de certeza e o problema da objetividade das idéias.

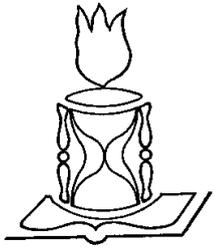
3.2.4 A terceira parte da estratégia da solução do problema: a classificação e a origem das idéias que estão no cógito, a idéia de Deus, o princípio da causalidade e as duas provas da existência de Deus.

3.3 Avaliação: a abordagem dos problemas metafísicos segundo o enfoque de solução de problemas e segundo a ordem das razões.

3.3.1 A ordem das razões: sintética e analítica. A analítica como a ordem de resolver problemas.

3.3.2 O papel da vontade no método de resolver problemas de Descartes.

3.4 A rota para a ciência cartesiana segundo o método de resolver problemas: a segunda parte.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

3.4.1 Com a prova da existência de Deus e de que ele não é enganador(a veracidade Divina), resolve-se a primeira parte do problema da possibilidade do conhecimento, e, portanto, do acesso à verdade. Dai segue-se que o cogito é um sujeito ideal do conhecimento.

3.4.2 Fato: erramos. Desdobramento do problema anterior: como o erro é possível se Deus existe, não pode ser enganador e o cogito é um sujeito ideal do conhecimento?

3.4.3. A estratégia de solução do problema: a construção do mecanismo do erro. A relação e o papel da vontade e o entendimento no juízo. Do verdadeiro e do falso.

3.4.4 A vontade e a doutrina da liberdade do homem em Descartes: Os elementos da moral em Descartes.

3.4.5 O papel da vontade no método.

4. Descartes como o arquiteto do programa do racionalismo clássico: introdução à solução do problema transcendental.

4.1 A recolocação do problema da existência do mundo externo e da possibilidade de conhecê-lo.

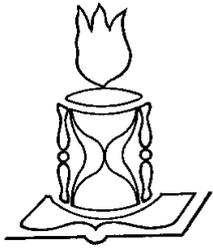
4.2 A terceira prova da existência de Deus, a liberdade divina e a doutrina das essências eternas.

4.3 As idéias matemáticas como essências e como estrutura do mundo corpóreo. As idéias claras e distintas da alma e do corpo. A possibilidade da existências dos corpos. O conhecimento como feito das idéias claras e distintas. Objetivo: crítica das formas substanciais.

Os fundamentos metafísicos da física mecanicista.

4.4 A doutrina da criação voluntária das essências. O caráter epistemológico da existência de Deus.

5. Descartes como o arquiteto do programa do racionalismo clássico. A solução do problema transcendental: a prova da existência dos corpos ou das coisas materiais.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

5.1 A primeira parte da estratégia para solução do problema. O papel da imaginação, sentidos e memória. A experiência da imaginação, sentidos, e memória para a colocação da hipótese e de evidências da existência dos corpos.

5.2 O problema da relação do corpo, ainda como hipótese, e da alma.

5.3 O papel da veracidade divina nesta prova.

5.4 O que do mundo, pode ser conhecido cientificamente.

5.5 O papel das idéias confusas na prova da existência dos corpos.

5.6 A doutrina da união da alma e do corpo: um paradoxo cartesiano?

6. Descartes como o arquiteto do programa do racionalismo clássico: os fundamentos da moral.

III. Avaliação:

a) as provas:

1 prova: final de abril.

Conteúdo: toda matéria discutida até o dia da prova.

2 prova: final de junho.

Conteúdo: toda matéria do curso discutida até o dia da prova.

b) Seminário.

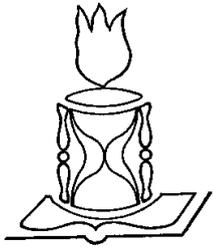
c) Lista de exercícios. Não obrigatória.

IV. BIBLIOGRAFIA

1. Chiappin, J. R. N. Racionalidade e Solução de Problemas: O programa racionalista clássico. Ciência e Filosofia. 1996.

2. Chiappin, J. R. N. Racionalidade, decisão e solução de problemas: o programa racionalista. Mimeo.

3. Chiappin, J. R. N. Uma reconstrução racional das meditações metafísicas segundo o método de solução de problemas: primeira meditação. Mimeo. 1996.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

4. Chiappin, J.R. N. Uma reconstrução racional das meditações metafísicas segundo o método de solução de problemas: segunda meditação. Mimeo. 1996.
5. Descartes, R. As meditações Metafísicas. Editora Abril. Coleção Pensadores.
6. Descartes, R. As regras para a direção do Espírito.
7. Descartes, R. O discurso do Método. Editora Abril. Coleção Pensadores.
8. Descartes, R. Os princípios de filosofia.
9. Polya, G. How to solve it. Princeton University Press. New Jersey.
10. Teixeira, Lívio. Ensaio sobre a Moral de Descartes.
11. Frankfurt, Harry. Demons, Dreamers, and Madmen. Bobbs-Merrill Company, Inc. New York. 1970
12. Beck, L. The method of Descartes. A study of the Regulae. Oxford: Clarendon Press. 1952.
13. Goldschmit, Victor. A religião de Platão. Ed. difusão Européia.
14. Lakatos, Imre. O falseamento e a metodologia dos programas de pesquisa científica.
In A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. Org. Imre Lakatos e Alan Musgrave. Ed. Cultrix. São Paulo, 1965.
15. Gueroult, Martial. Descartes selon l'ordre des raisons. Dois volumes. Paris: Aubier, 1953.
16. Laporte, Jean. Le Rationalisme de Descartes. 2nd ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1950.